



Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC
Graduação em Psicologia

CIÚME PATOLÓGICO NA DINÂMICA CONJUGAL

Jealousy in marital dynamic pathological

Yasmine Laila Zopelaro Teixeira¹, Ronaldo Chicre de Araújo²

¹ Graduanda do curso de graduação de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos-FAPAC

² Psicólogo. Doutorando em Ciência da Religião Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF; Professor da Faculdade Presidente Antônio Carlos-FAPAC

RESUMO

O presente artigo consiste abordar, através de uma revisão de literatura pelo viés psicanalítico, o ciúme de modo geral, as várias formas de entendê-lo e suas possíveis influências nos relacionamentos amorosos, visto que há poucas bibliografias publicadas. Porém tem despertado maior atenção de psiquiatras, psicólogos e leigos. Apresenta como foco principal o ciúme patológico na dinâmica conjugal. O ciúme é um estado emocional caracterizado pela ansiedade, sentimento de amor e desejo de obter a segurança e a ternura do objeto amado. Todo ser humano está propício a esse sentimento, sendo em menor ou maior grau de intensidade e, para muitos, é uma manifestação de amor, porém, sem medida, pode atingir formas doentias, abalar a saúde física e mental dos envolvidos.

Palavras chaves: Ciúme patológico. Ciúme normal. Dinâmica conjugal. .

ABSTRACT

This paper exploits, through a literature review with a psychoanalytic bias, jealousy in general, the many ways to understand it and its possible influence in love relationships, once there is not enough published bibliographies, although it had drawn psychiatrist, psychologists and non-expert public attention. It reports as main focus the delusional jealousy in the conjugal dynamic. Jealousy is an emotional state characterized by anxiety, love feelings and the willing to be sure about the affection of the beloved one. Every human being is prone to feel this feeling, to a lesser or greater degree. Many people think about this as a sign of love, but when it's unlimited, it might become abnormal, affecting their physical and mental health.

Keywords: delusional jealousy; normal jealousy; conjugal dynamic.

Endereço para correspondência: Yasmine Laila Zopelaro Teixeira
Rua Avelino Cardoso, Piedade. Visconde do Rio Branco - MG Cep-36520-000
Email:yasmine.zopelaro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda através de um artigo de revisão, pelo viés psicanalítico o ciúme patológico na dinâmica conjugal, tentando compreender este ciúme na vida do ser humano e suas possíveis consequências, destacando as ideias obsessivas, sentimento de posse, angústia, insegurança e outros sentimentos.

O ciúme na dinâmica conjugal que ocorre em relacionamentos amorosos tem despertado maior atenção de psiquiatras, psicólogos e leigos. Dentre as mais diferenciadas emoções humanas, o ciúme está no dia-a-dia de muitas pessoas. Segundo alguns teóricos, ele seria inerente, isto é, constitutivo da natureza humana, de maneira que todos sentiriam ciúmes em maior ou em menor grau. Ele pode ocorrer em quaisquer tipos de relacionamentos, mas está comumente associado aos relacionamentos amorosos (Almeida, Rodrigues & Silva, 2008). Assim, esse sentimento em excesso, torna-se patológico dentro da dinâmica conjugal, promovendo intenso sofrimento psíquico, angústia e conseqüentemente, enfraquecimento do relacionamento (Souza & Oliveira, 2012).

Compreende-se que o ciúme inicia-se desde cedo, na escolha do objeto infantil amoroso. A menina sente ciúme do pai e o menino da mãe. A partir deste ponto, entende-se que tal sentimento estará presente em relacionamentos posteriores, diferenciando que possa se dar em uma forma normal ou doentia (Souza & Oliveira, 2012). Deste modo este sentimento travado, na fase adulta, ao estabelecer uma relação afetiva, tenderá mesmo que inconscientemente uma relação simbiótica de dependência com o outro, na qual a simples ideia de separação ou de intromissão de uma terceira pessoa é extremamente ameaçadora, gerando a angústia básica que caracteriza o ciúme (Ferreira- Santos, 2011).

A necessidade de cuidar, proteger, o medo de perder o objeto amado podem estar por trás o ciúme. A pessoa que sente ciúmes sente ansiedade e angústia em proporções maiores. É um sofrimento constante na vida do sujeito (Bock, 2013).

O ciúme patológico é um transtorno afetivo que causa ansiedade, fúria, dúvida, baixa autoestima, incerteza e tensão podendo atingir formas doentias. Nessas situações, o relacionamento é fundamentado na posse. A relação torna-se insustentável: grande geradora de sofrimento, angústia, tensão; há uma perturbação de sentimentos e emoções, tais como: pensamentos irracionais, confusões intrapsíquicas, ideias obsessivas prevalentes ou delirantes sobre infidelidade, investigação com intuito de flagrar algo, além de comportamentos intoleráveis ou estranhos são vivenciados pelo sujeito que sofre do problema (Seo, Bervique & Rondina, 2005).

Portanto, o objetivo desse trabalho é realizar um breve levantamento a respeito do ciúme de modo geral, tendo como foco principal abordar a problemática que envolve o ciúme patológico, destacando os principais fatores que possivelmente torna esse sentimento doentio; como esse ciúme pode influenciar na dinâmica conjugal gerando conflitos no relacionamento amoroso e diferenciar quando esse sentimento no vínculo do amor não é necessariamente patológico.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Caracterização do ciúme

Do ponto de vista da psicologia, a definição de ciúme é o estado emocional caracterizado pela ansiedade, sentimento de amor e desejo de obter a segurança e a ternura do objeto amado (Solino, 2008).

Entretanto, pode ser difícil a distinção entre ciúme normal e patológico. Tal sentimento produziria pensamentos, emoções e ações, desencadeado por alguma ameaça ao relacionamento. Existem várias formas de ciúme, tendo em comum três elementos: ter uma reação frente a uma suposta ameaça ; existir um adversário real ou imaginário e o medo da perda do amor . Enquanto o ciúme normal seria transitório, específico e baseado em fatos reais, o ciúme patológico seria uma preocupação infundada, irracional e descontextualizada (Torres, Cerqueira & Dias, 1999).

De acordo com Freud (1922) o ciúme se classifica em três camadas: a primeira camada é o ciúme competitivo ou normal, a segunda é o ciúme projetado e a terceira é o ciúme delirante. No ciúme normal há um sofrimento movido pelo pensamento de perder a pessoa amada e da ferida narcísica, produzindo sentimentos hostis contra o rival bem sucedido e na dor causada por não ter mais tal objeto, no caso, o companheiro(a). Este ciúme não é totalmente racional, pois não percebe somente a realidade, não há o controle do ego consciente, mas sim está enraizado no inconsciente, nas vivências passadas que a criança teve, de modo que se origina do Complexo de Édipo ou de irmã e irmão do primeiro período sexual. O ciúme projetivo se dá tanto nos homens quanto nas mulheres, é derivado de impulsos próprios de infidelidade, ou desejo deste, os quais foram recalçados. Quando o sujeito ciumento mostra o que sente, é como se fosse uma forma de alívio de colocar para fora algo inconsciente. A terceira camada do ciúme é o delirante, o qual também está vinculado à

repressão. O que distingue o ciúme delirante dos outros, é o objeto do mesmo sexo que ele é direcionado.

O ciúme delirante é o sobranço de um homossexualismo que cumpriu seu curso e corretamente toma sua posição entre as formas clássicas da paranoia. É uma maneira de negar fortes impulsos homossexuais, no homem pode ser explicado na maneira inconsciente de pensar: “eu não o amo; é ela que o ama”! Num caso delirante deve-se estar preparado para encontrar ciúmes pertinentes a todas três camadas, nunca apenas a terceira (Freud, 1922, p. 238 - 239).

Freud considera também que nas mulheres os delírios de ciúme são análogos ao dos homens.

Não sou eu quem ama as mulheres-ele as ama. A mulher ciumenta suspeita do Marido em relação a todas as mulheres, por quem ela própria é atraída, devido seu homossexualismo e ao efeito disposicional de seu narcisismo excessivo (Freud, 1911-1913,p.72).

De acordo com Seo, Bervique e Rondina (2005), o ciúme patológico é um transtorno afetivo grave, que consome e devasta a relação; há uma perturbação constante em que está sendo traído juntamente com sentimento de posse. Mediante tais fatores, a dinâmica do relacionamento torna-se muito angustiante, tensa, carregada de uma intensa carga emocional negativa. Está ligado diretamente a sentimentos de inferioridade, uma vez que o ciumento acredita – consciente ou inconscientemente – que seu rival (real ou imaginário) é superior a ele em um ou mais aspectos. Para Souza e Oliveira (2012), o ciúme normal é aquele, em que o parceiro, diante de determinadas situações de risco, de exclusão ou perda, fica enciumado, porém tem a liberdade de compartilhar suas dúvidas com seu parceiro (a), mudando suas conclusões.

O ciúme patológico tem como características pensamentos, emoções e comportamentos inaceitáveis ou extremos, onde a base se dá pela dúvida ou certeza de uma infidelidade do objeto amado, gerando grande sofrimento tanto para a pessoa, quanto para seu parceiro (Val, Nicolato, Salgado & Teixeira, 2009).

Ferreira- Santos (2011), refletindo sobre o conceito freudiano de "fixação", pode-se entender que todas as pessoas passarão pelas fases de desenvolvimento e ficarão aprisionadas em suas experiências primordiais ficando facilmente vítimas de regressões transferências, quando surgirem ameaças reais ou imaginárias. Freud demarca as fases do desenvolvimento sexual em: fase oral (a zona de erotização é a boca), fase anal (a zona de erotização é o ânus),

fase fálica (a zona de erotização é o órgão sexual); em seguida vem um período de latência, que se prolonga até a puberdade e se caracteriza por uma diminuição das atividades sexuais, isto é, há um “intervalo” na evolução da sexualidade. E finalmente, na puberdade, isto é, a fase genital, quando o objeto de erotização ou de desejo não está mais no próprio corpo, mas é um objeto externo ao indivíduo.

De acordo com Freud (1910), é no Complexo de Édipo, com a escolha do primeiro objeto que o ciúme começa a ser observado. Nesta fase a criança irá escolher entre o pai e a mãe para que possa direcionar sua libido. No caso do menino, este terá preferência pela mãe, tentando ocupar o lugar do pai. A menina terá preferência pelo pai, querendo ocupar o lugar da mãe. Os sentimentos travados dentro desta fase não são puramente positivos, mas também hostis em relação ao sexo oposto. O menino terá ciúme do pai e a menina da mãe. Neste sentido, Souza e Oliveira (2012), diz que na infância a criança internaliza um modelo parental de escolha do objeto e quando adulto este modelo a influenciará em uma nova escolha, na qual direcionará sua libido.

O ciúme neurótico é fruto da vivência universal do triângulo edipiano, ou seja, na competição do menino com o pai, pelo amor da mãe, ou da menina com a mãe, pelo amor do pai. No entanto, na paranóia, o ciúme está presente com delírios, considerado o pior de todos, no qual o indivíduo está convicto de estar sendo traído, mesmo não havendo evidências para tal (Vieira, 2008).

Pode-se dizer que no ciúme neurótico, sua base é a fantasia de um rival; enquanto no ciúme psicótico, como no quadro de paranóia, aquele que apresenta delírio de ciúmes tem a certeza de um rival, mesmo sem nenhuma evidencia, o paranoico acredita com certeza na existência de um rival (Santos, 2011). Para Cavalcante (1997), a paranoia é o transtorno mais associável ao ciúme patológico. A personalidade paranoica é caracterizada por: rigidez psíquica, orgulho, desconfiança e falsidade de julgamento. O paranoico é desafiante, intolerante e fechado em si mesmo. Na paranoia, o ciúme ocorre em situações delirantes, onde o ciumento tem uma certeza de que está sendo traído. A pessoa sente-se atormentada a todo tempo com grande inquietação interna, causando sofrimento para ambos na relação, pois o ciumento vive constantemente tenso e aflito (Santos, 2011).

O ciúme apresenta-se de forma heterogênea, tais como ideias obsessivas, prevalentes ou delirantes. O Ciúme patológico pode se dar através de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), através de fantasias, no caso da neurose, ou transtorno delirante e de certezas, que é o caso da psicose. Contudo, para se fazer um diagnóstico, deve-se ter o cuidado, pois o ciúme pode estar enquadrado dentro de uma forte conotação paranoide o que se pode dizer que o

ciúme se enquadrará nos transtornos psicóticos, devido alguns pacientes terem grande certeza, vinda de ideias de que possa haver um rival e pensamentos delirantes de que estão sendo traídos. Autores atribuem esses sintomas ao TOC, porém são poucas bibliografias publicadas. (Val, Nicolato, Salgado & Teixeira, 2009).

2.2 A problemática do ciúme

Para muitos, o ciúme representa manifestação de amor, porém sem medida; pode ser considerado como um sentimento que produz angústia. Pode atingir formas doentias e abalar a saúde física e mental dos envolvidos direta ou indiretamente com ele. Pode-se dizer que todo ser humano está propício a sentir tal sentimento, sendo ele em menor ou maior intensidade. Há que se ressaltar também a existência de uma pluralidade de entendimentos, pelas diferentes culturas, no que se refere ao ciúme (Almeida, Rodrigues & Silva, 2008).

Em uma relação saudável, o sujeito possui a sua própria identidade: deseja o bem ao objeto amado sem esperar recompensas em troca. Contudo, o ciúme destrói as relações saudáveis e faz com que ambos sofram. A pessoa ciumenta muitas vezes possui baixa auto estima e não se valoriza. Devido a isso, julga que possa ser traída e abandonada. Acredita na hipótese de ser traída por qualquer motivo, desconsiderando a fidelidade do relacionamento (Ameida, Rodrigues & Silva, 2008).

Para uma pessoa ciumenta, não importa o que está realmente acontecendo, mas sim o que acredita fielmente. O sujeito ciumento cria imaginações alusivas que acabam saindo da realidade. Suas obsessões se tornam um tormento interminável causador de ansiedade e dor. O ciumento está sempre distorcendo a realidade e vive em constante tormento (Souza & Oliveira, 2012). A pessoa que sofre de ciúme vê tudo de acordo com que ela acredita ser verdade, como se aumentasse a percepção de tudo ao seu redor (Almeida, Rodrigues & Silva, 2008).

No senso comum ouvem-se as expressões relacionadas ao quanto uma pessoa faz parte da outra. Com a passagem do tempo, se algo ameaça esta outra metade de si mesmo ou sua própria vida, o sentimento de posse e de dor atinge o ciumento de forma desastrosa, desencadeando brigas, agressões morais, verbais, físicas, sentimento de posse, angústia, insegurança, falta de consciência, ódio, medo (Ferreira-Santos, 2011).

Relacionamentos em que há um sentimento de posse exagerada e/ou uma submissão muito grande de um dos parceiros, sugere uma grande fragilidade afetiva dessa relação (Santos, 2002).

Os sentimentos de posse dentro de uma relação podem estar relacionados ao modelo familiar que a pessoa teve. A criança que foi criada por pais que focaram toda sua atenção a ela, deixando de lado outros papéis em sua vida (como o de marido, esposa, profissional, por exemplo), tenderá ter dificuldades para estabelecer relação com mais de uma pessoa. Deste modo, na fase adulta, a pessoa tenderá viver em seus relacionamentos amorosos esse sentimento de posse, onde o parceiro deve viver em função a ela e com exclusividade, ou seja, há uma grande necessidade de ser o centro da atenção, dificultando sua socialização e bem estar no relacionamento, já que sentirá ciúmes sempre que seu companheiro (a) se relacionar com outras pessoas além dela (Centeville, 2008).

O ciumento sofre de uma dor ameaçadora de dúvidas de que possa ser traído ou mesmo deixado pelo objeto amado, o que se caracteriza por um sentimento voltado para si mesmo (Santos, 2011). Estes sentimentos apresentam-se como: angústia, dor, ódio, baixa auto-estima, depressão, imagens intrusivas, culpa, humilhação, insegurança, vergonha, rejeição, rituais de verificação, desejo de vingança, posse, o receio da perda do parceiro, desconfiança exagerada e doentia, provocando grande tormento para o indivíduo que sofre desse mal (Seo, Bervique & Rondina, 2005).

Em uma relação comprometida pelo ciúme, as pessoas, na maioria das vezes, são tratadas como objetos pelos próprios parceiros. Muitas se invalidam, e assim, perdem boa parte de sua identidade para serem o que o ciumento quer que sejam, com intuito de satisfazer a todas as suas expectativas. Em tal caso, pode-se dizer que não há uma aceitação mútua. O que mascara esta constatação é a percepção distorcida de que isso é feito altruisticamente pela pessoa ciumenta, pelo bem do outro. Segundo este ponto de vista, o ciúme se dá de uma forma egoísta e sufocante à medida que leva o ciumento a achar que tem direitos sobre o parceiro. Um relacionamento com esta dinâmica pode ser caracterizado como doentio e destrutivo, onde pessoas se favorecem umas das outras, ou ainda, servem-se do outro como uma forma de obter garantia de que não serão deixadas, de que não serão desobedecidas ou mesmo desapreciadas (Almeida, Rodrigues & Silva, 2008).

Mesmo quando não se visa a um relacionamento de longo prazo, a pessoa teme que o parceiro encontre uma outra pessoa mais atraente ou mais interessante que ela, e dessa forma, alimenta, frequentemente, uma insegurança afetiva. Devido encarar os relacionamentos amorosos com grande risco.

O ciúme patológico se transforma em transtorno afetivo grave, o qual destrói a relação e há um grande desgaste entre o ciumento e o objeto amado sempre estando em um estado de ameaça e defensiva. A relação é baseada na posse; contudo, bloqueando o crescimento do

amor. O relacionamento torna-se muito angustiante, tenso, carregado de uma intensa carga emocional negativa (Seo, Bervique & Rondina, 2005). Conclui-se que o ciúme, em sua forma mais cruel, está entre as paixões responsáveis pela infelicidade no relacionamento das pessoas (Vieira, 2008).

2.3 A interface de um rival

Todas as pessoas cultivam certo grau de ciúmes, porém varia na interpretação de uma pessoa para a outra. O ciúme geralmente surge quando um relacionamento supervalorizado é ameaçado devido à interferência de um rival e pode envolver sentimentos como medo, suspeita, desconfiança, angústia, ansiedade, raiva, rejeição, indignação, constrangimento e solidão, dentre outros, dependendo de cada pessoa (Almeida, Rodrigues & Silva, 2008).

De acordo com Santos (2011), o ciúme é construído a partir da ameaça de uma terceira pessoa na relação, possibilitando o surgimento da desconfiança e da suspeita. É nessa procura da uma possível traição do parceiro, que os pensamentos podem ser vivenciados como excessivos, causando sofrimento no ciumento diante das provas inconclusivas acerca de suas desconfianças. Nessa procura contínua, as pessoas vão construindo uma relação de dependência, anulando os investimentos na própria vida.

Muitas evidências podem comprovar que a pessoa está se excedendo em seu grau de ciúme, tais como comportamentos furtivos, como: examinar bolsos, carteiras, recibos, contas, roupas íntimas e lençóis, ouvir telefonemas, vasculhar o celular, abrir caixas de email ou correspondências, seguir o cônjuge ou mesmo contratar detetives particulares; todos esses rituais costumam não aliviar e ainda agravar sentimentos de remorso e inferioridade da pessoa que possui o ciúme excessivo (Torres, Cerqueira & Dias, 1999).

O ciumento pode até não ter muita ciência desse seu sentimento, fica em constante vigília: o tempo todo tenso, aflito, tomando atitudes destemperadas, sempre procurando uma forma de confirmar suas suspeitas da existência de um rival. Suas reações no dia-a-dia são geralmente agressivas, acusadoras, desconfiadas, causando um grande mal-estar na relação. O ciúme patológico pode levar a pessoa a cometer atos de extrema agressividade física, configurando aqueles casos que recheiam as crônicas policiais de suicídios e homicídios passionais. Os crimes passionais são decorrentes da excessiva desconfiança que a pessoa tem do seu parceiro, fazendo com que haja grandes prejuízos no relacionamento. Os motivos que levam as pessoas a cometerem um crime são ocorridos da incapacidade de atribuir sentido à

situação, surgindo o sentimento de vingança por não suportar a perda da pessoa idealizada para um terceiro (Santos, 2002).

O ciúme patológico está presente em vários casos de violência doméstica. Nestes casos, um dos parceiros cria uma prática de domínio sobre o outro, marcado pelo desejo de mantê-lo como propriedade exclusiva. A ideia da existência de um rival real ou imaginário, faz com que o ciumento altere seu comportamento, tirando a liberdade de seu parceiro, tornando-se possessivo e controlador e sendo capaz de representar reações agressivas, ocasionando violências como psicológica, física e sexual (Zancan, Wassermann & Lima, 2013).

Uma ação de violência e agressividade é, em algumas vezes, a tentativa de forçar a permanência do relacionamento, como também o sentir-se ameaçado, faz com que as pessoas percam a razão. São várias questões que estão implicadas na violência entre os casais em casos de ciúmes, tais como questões sociais e familiares (Santos, 2002).

O ciúme pode ser considerado uma doença com muitas consequências, tanto físicas como psicológicas, e envolve sentimentos complexos como: raiva, baixa auto-estima, depressão, medo, incapacidade, entre outros. As pessoas ciumentas vivem ambivalências entre o amor e a desconfiança, em fatos reais ou imagináveis, tornando-se perturbadas diante dos vários questionamentos acerca da infidelidade do parceiro, que muitas vezes está associado ao rival imaginário. O ciúme patológico refere-se ao controle total sobre os sentimentos e comportamentos do seu parceiro, fazendo com que o outro se sinta “sufocado”, podendo ocasionar a perda do amado (Santos, 2011).

Na maioria dos casos, o ciúme está ligado diretamente ao medo de perder o objeto amado. Pode-se dizer com a possibilidade de ser deixado, recusado, desapreciado, ou ainda, uma temida traição, surge o medo de não ser mais admirado pelo objeto amado juntamente com a inquietude de não ser mais amado; o medo de não ter posse de alguém; Enfim, é o receio de não ter controle sobre o outro. Contudo, o medo de aparecer um rival (real ou imaginado), pode ser ameaçador para a pessoa que sofre (Almeida, Rodrigues & Silva, 2008).

Entende-se que o ciúme é constitutivo da natureza humana e pode interferir em menor ou em maior intensidade no relacionamento conjugal. A pessoa com tal sentimento traz em si o medo da perda e as angústias que fizeram parte da constituição do seu psiquismo; sente-se insegura e teme ser excluída da vida de outra pessoa (Seo, Bervique & Rondina, 2005).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações obtidas, entende-se que o ciúme é um sentimento que manifesta-se desde cedo: na escolha do objeto infantil amoroso. A menina sente ciúme do pai e o menino sente ciúme da mãe. Com isso, entende-se que tal sentimento estará presente na vida do sujeito em seus relacionamentos posteriores, podendo se dar de uma forma normal ou doentia.

O ciúme classifica-se em três camadas: ciúme normal, ciúme projetado e ciúme delirante. O ciúme normal é específico e baseado em fatos mais reais é algo mais concreto, porém existe um sofrimento movido pelo pensamento de perder a pessoa amada. O ciúme projetivo se dá tanto nos homens quanto nas mulheres, é derivado de impulsos próprios de infidelidade, ou desejo desta, os quais foram recalcados. A terceira camada do ciúme é o delirante, o qual é sobrança de um homossexualismo que cumpriu seu curso e corretamente toma sua posição entre as formas clássicas da paranoia.

O ciúme patológico interfere diretamente na dinâmica conjugal, pois a falta de confiança do ciumento abala a estrutura do relacionamento; o mesmo almeja um controle total sobre os sentimentos e comportamentos do companheiro, invadindo seu espaço que é essencial para que haja certo respeito.

Contudo, o ciúme na relação nem sempre é patológico, pois tal sentimento pode se dar de forma normal onde a pessoa diante de determinadas situações de risco de exclusão ou perda, fica enciumada, porém tem a liberdade de compartilhar suas dúvidas com seu parceiro (a), mudando suas conclusões. Enquanto o ciúme normal seria passageiro, específico e baseado em fatos reais, o ciúme patológico seria uma preocupação infundada, irracional e descontextualizada.

A pessoa ciumenta cria imaginações alusivas que acabam saindo da realidade; suas obsessões se tornam um tormento interminável causador de ansiedade e dor.

Podemos constatar que o ciúme patológico na dinâmica conjugal tem como características pensamentos, emoções e comportamentos inaceitáveis ou extremos, onde a base se dá pela dúvida ou certeza de uma infidelidade do objeto amado, gerando grande sofrimento tanto para a pessoa, quanto para seu parceiro.

Com base no tema escolhido, entende-se que o ciúme é constitutivo da natureza humana de maneira que todos sentem ciúmes em maior ou em menor intensidade. Ele pode ocorrer em quaisquer tipos de relacionamentos, mas está comumente associado aos

relacionamentos amorosos. Em excesso, o ciúme torna-se patológico na dinâmica conjugal gerando grande sofrimento psíquico, angústia e abala o relacionamento.

4. REFERÊNCIAS

- Almeida, T., Rodrigues, K. R. B., & Silva, A. A. (2008). O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 13(1), 83-90.
- Barretta, J. P. F. (2012). O Complexo de Édipo em Winnicott e Lacan. *Psicologia USP*, 23(1), 157-170.
- Bock, R.Z.(2013). *O ciúme nos relacionamentos Conjugais*. Ijuí- RS
- Calvocante,M.(1997). O Ciúme Patológico .*Rosa dos tempos*.3
- Centeville, V.(2008).Ciúme Patológico Masculino: Reflexões sob a Ótica Junguiana
- Ferreira-Santos, E. (2011). Sobre o ciúme. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 19(1), 49-54.
- Freud, S. (1910). Obras Completas.*cinco Lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalho*, vol. XI Rio de Janeiro: Imago
- Freud, S. (1922). Obras Completas. *Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos*. Vol. XVIII Rio de Janeiro: Imago.
- Rios, F. C. (2013). Sobre ciúmes e erotomania: reflexões acerca de um caso clínico. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 16(3), 453-467.
- Salino, L.N. (2008). Ciúme e Traição: Dom Casmurro e Otelo. *Revista Lato & Sensu*, 9(2),71-78. Amazônia.
- Santos, E. F. (2002). Ciúme e crime: uma observação preventiva. *Psic: revista da Vetor Editora*, 3(2), 74-77.
- Santos, E.F. (2002). Ciúme e crime: uma observação preventiva. *Psic: revista da Vetor Editora*, 3(2), 74-77.
- Santos, L.S.R.(2011). Ciúme e suas Consequências para os Relacionamentos Amorosos: A interferência de um Rival real ou imaginário. *Caruaru*.
- Seo, K.T., Bervique, J.A., & Rondina,R.C.(2005). Princípios Fatores desencadeantes de Ciúme Patológico na Dinâmica de Relacionamento Conjugal. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*.Garça\ FASU- 5(3).

Souza, M.O.M.; Oliveira, F. S.(2012). Um Olhar Psicanalítico ao Ciúme entre os Casais da Contemporaneidade.

Torres, A.R., Ramos-Cerqueira, A.T. A., & Dias, R.S. (1999). O ciúme enquanto sintoma do transtorno obsessivo-compulsivo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(3), 165-173.

Val, A.C., Nicolato, R., Salgado, J. V., & Teixeira, A. L. (2009). Ciúme patológico e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(2), 188-189.

Vieira, J.P. (2008) .Ciúme a Dor da Alma: Representações Sociais do Ciúme para Homens e Mulheres em Processo de Separação Conjugal.*Unisul* 10(11) Palhoça.

Zancan, N., Wassermann, V., & Lima, G. Q. (2013). A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. *Pensando famílias*, 17(1), 63-76